

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Segunda-feira, 12 de Maio de 1884

NUMERO 108

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA
Assignaturas
Capital.....2\$000 por bimestre
Fóra d'ella...4\$000 trimestre
Pagamento adiantado
Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Aluga-se

A casa e chacara no alto da Ponta Alegre, rua de Sant'Anna, com excellente vista do porto, um dos lugares mais aprasiveis e saudaveis desta capital, com boa agua potavel e arvoredos fructiferos. Trata-se a rua da Princeza n. 15, (Matto-Grosso)

Cristovão Nunes Pires
TO LET

The house and garden on the hill of «Ponta Alegre» Sant'Anna Street, where a beautiful view of the harbour can be had; this locality is considered one of the most delightful and healthy places of this city, has good water & fruit trees. Apply to
CRISTOVAO NUNES PIRES

Princeza Street n. 15 (Matto-Grosso)

Escriptorio de Advocacia
O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, acha-se estabelecido em Porto Alegre, á rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civeis, crimes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, asseverando o emprego da maior diligencia nos negocios judiciais que lhe forem encarregados.

Atenção!!

Para as casas de negocio do abaixo assignado acaba de chegar um deslumbrante sortimento de artigos de lã, proprios para o inverno, como sejam paletós, capas, fichus, meias, toucas, casaquinhos inglezes com punhos e collarinhos de velludo (novidade) e outros artigos inherentes.

Innocencio José da Costa
Campinas

TINTURARIA

Francisco Capareli previne aopublico d'esta capital que tem sua residencia á rua do Principe n. 118 onde continua bem servir á seus freguezes, por um systema aperfeiçoado.

É BARATO

Vende-se á rua do Principe, n. 50, 80 litros de milho superior por 3\$000
15 kilos de assucar mascavo por 2\$800 e 3\$000.

EXTRACÇÃO

1.º Premio 500:000\$

Esta grande loteria será extrahida no dia 30 do corrente.

Acha-se bilhetes a venda, nas casas de negocio do abaixo assignado, á rua do João Pinto n.º 8 e 11.

Innocencio J. da C. Campinas

TINTAS

preparadas em latas grandes a 6\$ e 6\$500 a lata conforme a cor.

Ditas em latinhas de 500 grammas o de 1 kilo a 500 rs. e 1\$000.

Encontra-se no armazem de secos e molhados em frente ao largo da alfandega.

PEREIRA OLIVEIRA.

ARMARINHO

Vende-se um estabelecimento de armarinho, em boas condições. Informações nesta typographia.

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico
Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na
PHARMACIA E DROGARIA
RAULINO HORN
15 Rua do Principe 15

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

TINTURARIA

Rua do Principe n.90
João Vicente Alberto tinge roupas pretas e de cores; tranças de cabello, cochonilhas, luvas & &, por preço commodo.

Progresso da Medicina

Vinho de jurubeba paulista—Xarope vinho de jurubeba paulista—Licor antipsorico de Mendes contra a syphilis em qualquer grau—Oleo calmante de S. Carlos do Pinhal para uso interno e externo, contra todas as dores, e o acreditado e procurado Pós Anti-hemorrhoidarios; todos estes medicamentos são approvados pela exma. Junta de hygiene do Rio de Janeiro.

PARECER DA EXMA. JUNTA DE HYGIENE DO RIO DE JANEIRO

Os preparados do sr. Luiz Carlos de Arruda Mendes são similares a tantos outros que são geralmente reconhecidos, receiptados e não incerram principios nocivos que os condemnem na pratica medica, podendo ser utilizados como aquelles nos mesmos casos, mas não constituem novidade alguma a não ser que na sua preparação entrem quasi exclusivamente plantas do paiz, cujas qualidades elle pod. melhor verificar e garantir do que empregando productos importados do estrangeiro.

Junta central de hygiene publica em 21 de maio de 1883. O presidente interino
DR. JOSE BENICIO DE ABREU.

TRIUMPHO NA MEDICINA

Illm. Sr. Luiz Carlos de A. Mendes.—S. Carlos do Pinhal, 15 de Junho de 1883.—Para cumprir um dever de gratidão dirijo a presente, scientifiando que ha mais de dous mezes gozo perfeita saude.

Podião chamar-me— o homem doente; era tanto o meu soffrer, que já não tinha esperança de ficar bom de tantos mules, que me atormentavão por mais de trinta annos. No emtanto os seus PÓS ANTI-HEMORRHOIDARIOS curarão-me! Oh que remedio, que beneficio para a humanidade soffredora!

Presentemente, vivo alegre e satisfeito, bendizendo o nome do descobridor desse infallivel remedio; bom de se tomar e sem perigo de prejudicar, o que affirmo pelo uso que fiz e a fé do meu posto.

De Vm. amigo obrigado e criado
Alferes THEOPHILO DE ASSIS LORENA
delegado de policia.

Especialidade

Para os que soffrem dores de cabeça, ouvidos, atordoações, escurecimento da vista, fastio sem saber a causa, dores de estomago e dos intestinos: do quadril e do mal de escandecencia ou hemorrhoidas, que é a causa de todos estes e outros soffrimentos, que affligem e martyrisam a humanidade, basta usar dos pós anti-hemorrhoidarios do Dr. Fleischmann, especial idade que desde 1870 é feita e usada. Só depois de centenas de boas curas é que foi sujeito ao exame da exm. junta de Hygiene do Rio de Janeiro, que approvou estes pós anti-hemorrhoidarios, que é uma combinação de medicamentos innocentes e de bom gosto. Cada vidro tem o seu directorio assignado pelo proprio e unico manipulador Luiz Carlos de Arruda Mendes que obteve a sancção imperial em favor de seu preparado.

CIDADE DO DESTERRO

DEPOSITO

na pharmacia de

Raulino Horn

no Rio de Janeiro na drogaria de Silva Gomes e Comp. na provincia de S. Paulo, na pharmacia e laboratorio de Luiz Carlos de Arruda Mendes em S. Carlos do Pinhal.

VENDE-SE

Uma canoa com 4 palmos de boca em muito bom estado e com seus pertences.

SEÇÃO NOTICIOSA

Club Abolicionista

Conforme estava anunciado, teve logar ante-hontem á noite, no theatro de Santa Izabel, a sessão solemne do Club Abolicionista, que esteve imponente.

O theatro achava-se primorosamente decorado.

Bambolinas de tafetá de diversas côres, dispostas em arcos, que se entrelaçavam, guarneciam os gradis dos camarotes da segunda ordem; os da primeira achavam-se enfeitados com corôas de louro e escudos onde se liam os nomes das vinte provincias do imperio.

No camarote da presidencia ostentava-se garboso o emblema da nossa nacionalidade; no immediato á direita fluctuava o estandarte glorioso da— Amadores da Arte— e no contiguo á esquerda o sympathico estandarte do Club Abolicionista.

Outros estandartes de sociedades particulares embellezavam e engrandeciam a patriótica e humanitaria festa.

A —Fraternal Beneficente— (dramatica), a —Guarany— (musical) e —Diabo a Quatro— e —Bons Archanjos— (carnavalescas) alli fizeram-se representar.

A orchestra, composta toda de amadores, e amadores que dispõe de um nome respeitavel, regida pelo sr. Barboza, com aquella delicadeza de sentimentos peculiar a cavalheiros tão distinctos, prestou-se obsequiosa e graciosamente a tornar ainda mais imponente o festejo abolicionista.

Quantidade extraordinaria de lampeões inundava de luz o recinto do theatro.

A's nove horas, depois de ter a orchestra executado uma magnifica *ouverture*, subio o panno.

E então o mais bonito espectaculo apresentou-se.

No palco, ao fundo de rico salão, completamente entapetado, estava ornado um bonito docel, onde via-se a effigie de Sua Magestade o Imperador; o pedestal era uma escadaria guarnecida de vasos com flôres e luzes em profusão.

Formando um immenso semi-circulo, que occupava todo o scenario, estavam dispostas cadeiras, em que se sentavam as directorias das duas sociedades Amadores da Arte e Club, pelo modo seguinte: A' direita do docel occupava o primeiro logar o presidente do club, que tinha a seu lado o director da —Amadores da Arte—; em segunda o vice presidente, acompanhado do seu collega da outra sociedade e assim por diante; do outro lado a mesma cousa, começando pelos secretarios.

A effigie de S. Magestade estava, pois, completamente a descoberto.

Por detraz da fila da direita, collocados por altura, viam-se sete libertandos, que deviam n'aquella moite receber as respectivas cartas, seis mulheres e um homem, todos elles moços e cheios de vida, exceção feita de uma unica, cuja idade deve variar entre quarenta e cincoenta annos.

Executado o hymno de nossa independencia pela orchestra, levantou o venerando presidente do club vivas a S. Magestade o Imperador, á Familia Imperial e á Constituição, que foram entusiasticamente correspondidos, depois do que deu o mesmo sr. presidente por abeita a primeira solemne do club.

Communicou então o sr. primeiro secretario que havia sete cartas de liberdade para serem distribuidas, e fazendo entrega d'ellas ao presidente, foi este chamando um a um os libertandos, que, conduzidos por um socio do club, foram collocados no centro, ao lado da effigie de Sua Magestade o Imperador.

Ergueram-se todos e depois de ter pronunciado breves palavras o respeitavel sr.

«Velhos Pastores» era a denominação da quella multidão, que, sem leis, no principio do seculo e sob a capa dos cruzados,inha-se espalhado em diversas provincias da França, roubando e assassinando.

O chefe da banda, João Revaud, recebedor em Marselha, expulso do cargo depois de ter sido bastonado na praça publica, pelo crime de prevaricação, era o mesmo homem que no grupo de «Frà-Moriale exercia as funcções quasi eguaes ás do seu antigo emprego, sob os nomes de «Arcebispo», «Malla-de-Ferro» e «Barbouquet», e que dez annos mais tarde, com outro chefe e outro nome, fazia parte da banda denominada Grande Companhia de Aventuras.

Quinze dias depois da prisão, chegou aos ouvidos de Montréal, a noticia das ceremonias que iam ter logar em Romanin. O cavalheiro não duvidou que Laura de Sade figurasse junto de sua tia e que Odette acompanhasse sua ama, e a ideia de uma triplice

major Affonso, procedeu á entrega das cartas, acto que foi recebido ao som do hymno de nossa independencia e no meio da maior emoção das pessoas presentes.

Então tomou a palavra o sr. Luiz Neves, que da platêa recitou, cheio de entusiasmo, o seguinte soneto:

Não é só lá do norte a brava gente,
Que exulta festival de liberdade;
Que se chama povo livre em brado ingente,
Trocando mil abraços d'egualdade!

Não! e temos a prova aqui patente
Do nosso grande amor á humanidade,
Fazendo do captivo um rei potente
Nos laços que nos prendem —d'amizade!

Assim teremos nós gloria primeira
De ser do sul a brisa mui fagueira
A entoar altamente a liberdade;

Juntando-se festiva ao Ceará,
Partida desta terra de Tupá,
Lembrada da ditosa mocidade.

que o publico acolheo com bravos e palmas.

Sucedeu-lhe o sr. Francisco Margarida, que, de um dos camarotes da primeira ordem recitou tambem uma producção de sua lavra, a qual foi igualmente acolhida por estrepitosos bravos e entusiasticas palmas.

Então proferio algumas palavras o orador de sociedade no sentido de interessar as senhoras no movimento abolicionista.

Cumprida a primeira parte do programma, seguiu-se a representação do drama, que correo perfeitamente, si attendermos que os moços, que n'elle tomaram parte, não passam, como o titulo indica, de simples amadores.

O publico os applaudio com entusiasmo ao finalizar-se cada acto, sendo chamados todos á scena no fim do drama.

A comedia —A ordem é Resonar—teve igual desempenho, mantendo o publico em continua e completa hilaridade.

Palmas estrondosas seguiram-se á terminação da jocosa peça, sendo ainda uma vez todos os moços chamados á scena e muito festejados.

vingança, contra Lorenzo, seu eterno rival contra o sr. de Sade, que recusou-se a admitil-o em sua casa, e contra Odette acudilhe logo.

Formou os seus planos e communicou-os a seus companheiros, sem bem entendido, dar-lhes sciencia dos motivos que o levavam a assim proceder, mas exaltando os proventos da empreza.

Alguns mostraram-se receiosos; mas o cavalheiro animou-os e venceu todas as difficuldades.

Foi assim que elle, arrastado pelo seu genio impetuoso e aventureiro, irritada pela desgraça, dominado pelo odio e pelo amôr, introduziu-se no castello, deixando apoz si incendio e ruinas; foi assim que, no meio de um grupo de ladrões e assassinos, apresentou-se diante da mulher a quem amava, e que, por um acto de brutalidade villan e feroz, abusou d'essa mulher, elle—cavalheiro de S. João e soldado da egreja militante.

(Continua)

« * »

FOLHETIM 64

ODETTE

TRADUÇÃO LIVRE

DE

Horacio Nunes

IX

ODETTE E JOANNA

Os bandidos formaram conselho deliberaram durante um quarto de hora. Depois o chefe da quadrilha approximou-se do cavalheiro, desatou as cordas que o prendiam e dise-lhe:

—Lembra-te do teu juramento! Desde este momento fazes parte dos «Velhos Pastores».

Os Amadores da Arte devem achar-se satisfeitos pela festa esplendida, que tiveram.

Oxalá seja imitado o seu nobre procedimento e a causa santa da abolição adiantará de alguns passos.

Foram estes distinctos moços, que levantaram entre nós o espirito publico a respeito da interessante questão, celebrando do melhor modo que puderam a libertação do Ceará.

Foram ainda elles os promotores da interessante festa de ante-hontem.

Um urrah á esperançosa mocidade!

Um urrah aos Amadores da Arte!

Das sete cartas de liberdade concedidas ante-hontem, quatro foram devidas unicamente ao espirito de philantropia dos senhores.

O publico deve conhecer o nome sympathico das exmas. senhoras e illustres cavalheiros que assignáram os tão honrosos titulos.

São elles:—

Dos escravos Julio, Francelina e Adelaide

Manoel das Oliveiras, Alexandre Margarida, D. Maria Luiza das Oliveiras, D. Francisca Rosa das Oliveiras e D. Rita Correa das Oliveiras.

Da escrava Leonarda

D. Lourença Custodia de Lemos.

Nós não temos palavras com que recomendemos tão bonito procedimento.

As tres outras liberdades custaram ao Club 330\$000, no que, é de ver, entrou tambem por muito a boa vontade dos senhores.

Esses senhores foram:

Da escrava Joaquina

Thomaz Xavier de Souza.

Da de nome Andreza

D. Maria Zeferina Dutra.

Da de nome Prudencia

Alexandre Rodrigues da Silva.

Fazemos votos para que o Club Abolicionista tenha muitas occasiões de ver reproduzirem-se as festas de ante-hontem.

Lima Duarte

Não escapou ao reparo do «Despertador» o quanto foi ganhar o pratico do «Lima Duarte», nosso amigo e sr. Moreira.

O contemporaneo, sem collocar pontos de admiração, fez a conta do que ganhou o pratico do «Lima Duarte» de Santos até aqui e concluiu com o reparo de que S. Magestade na sua Falla á Nação disse que as nossas finanças apresentam «deficit»

O respeitavel collega não tem razão.

O mar, que banha a costa sul do Imperio, desde Santos até Desterro não é o mesmo que o que vai desde aqui até o Rio Grande.

A propria costa ao norte desta cidade offerece dezenas de abrigos, para onde o navegante corre tranquillo no caso de uma eventualidade: ora, que abrigos proporá o decano da nossa imprensa a qualquer navio sob a pressão do máo tempo, desde que tenha sahido á nossa barra do sul e o vento sopra de leste?

Um unico conhecemos — a praia, e isto mesmo com grande risco de vida.

Accresce que a costa do sul de nosso porto é quasi toda baixa, o que augmenta os perigos, alem de que o «Lima Duarte» tinha de seguir justamente na peor quadra do anno, por ser aquella em que os temporaes a-niudam-se.

Com effeito o rebocador tendo d'aqui sahido na quebra de um pampeiro, logo novo temporal, acompanhado de vento E., apresentou-se.

Extremecemos de prazer ao sabermos hontem a entrada do «Lima Duarte» no porto do destino; entretanto lamentamos que fosse o unico o «Despertador» a extranhar uma remuneração, que não corresponde ao esforço e ao risco, justamente quando outros, em terra, ganham na sua caza igual quantia, por trabalho que qualquer faria por 300\$.

Isto, sim, é que seria digno de censura do collega; não a insignificante retribuição que, sobre as ondas, em risco da propria vida, foi ganhar o marinheiro intrepido, com a maior das responsabilidades.

SECCÃO LIVRE

Justiça plena

III

Nova cantilena veio á luz, contra a decisão do sr. dr. Costa Miranda, nos executivos requeridos pela Fazenda Provincial contra diversos negociantes desta praça, e, entre a mais supina ignorancia de direito, atreve-se o Z da «Regeneração» a affirmar que o nobre juiz dos Feitos da Fazenda, desconhece o character em que funciona e não sabe distinguir as attribuições especialissimas inherentes ás funcções de seu cargo, para usarda de Juiz de direito, conhecendo da inconstitucionalidade de actos legislativos, que lhe não compete.

Só Z, o typo da sapiencia juridica, de comittancia com o «udiciosissimo» homem da —ideia nova—, a quem ouve, poderia avançar tal heresia juridica.

O juiz, como o definem os juriconsultos, é a pessoa legitimamente constituída por autoridade publica, para administrar justiça às partes, e, portanto, uma das mais importantes, e mais honrosas funcções, de que póde e homem ser encarregado, é certamente a de administral-a, a seus concidadãos, sendo o orgão da lei, e abattendo em sua presença aos grandes, e soberbos, que submissos, e respeitosos, vem ouvir suas decisões proferidas pela sabedoria e pela equidade (S. Pinto Linhas Brasileiras §§ 12 e 13).

Eis o que é o Juiz.

O dos Feitos da Fazenda tem jurisdicção civil e administrativa, e entre aquella compete-lhe processar e julgar definitivamente todas as causas civeis, tanto ordinarias, «como summarias», em que a Fazenda Nacional for autora ou ré, assistente ou oppoente [lei de 29 de Novembro de 1841 art. 2 e Reg. de 12 de Janeiro de 1842 art. 1.)

Não ha a duvidar que o executivo para cobrança de impostos é—causa summaria civil,—e como tal está sujeita ao julgamento do respectivo Juiz. O processo corre pelos meios determinados na lei de 22 de Dezembro de 1761 titulo 3.º §§ 2.º, 5.º e 9.º, como ensina Perdigão Malheiros, Manual do Procurador dos Feitos § 95 nota 225 e Regimento da Fazenda capitulo 173; e é embarçavel, por quite e paga, a divida exequenda; por nullidade; por prescripção; por illegitimidade de pessoa; por excesso de penhora; e outros casos, pois que a Fazenda só tem o privilegio de fóro e do executivo pelas dividas certas e liquidas por documentos incontestaveis, visto ser esta a condição essencial do procedimento executivo: sem esta não póde ter lugar o meio referido, como já o dissemos no nosso 2.º artigo.

(Continua)

PRAÇA

O Doutor Felisberto Elyσιο Beserra Montenegro, Juiz de Orphãos n'esta Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina e seu Termo por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus Guarde &.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, com o praso de oito dias que, no dia 19 do corrente mez de maio, pelas onze horas da manhã serão, vendidas em hasta publica por este juizo na sala das audiencias, os moveis existentes na casa da rua de João Pinto, numero quarenta e tres, constante dos moveis seguintes: Seis cadeiras com assento de palinha, avaliadas por doze mil reis. Um apparador de madeira, avaliado por tres mil reis. Uma meza pequena, avaliada por tres mil reis, digo por dous mil reis. Uma bacia grande de ferro, avaliada por tres mil reis. Uma caixa de madeira, avaliada por mil e quinhentos reis. Dous quadros grandes com estampas de imagens, que forão avaliados por tres mil reis. Oito quadros pequenos com estampas, que forão avaliados todos por quatro mil reis. Cujos objectos vão á praça para liquidação do inventario do finado Jacintho Gondim, e serão mostrados pelo inventariante José Luiz Felisberto em a referida casa, e serão arrematados na fórmã da lei no dia 19 do corrente mez de maio. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passon o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. E eu José de Miranda Santos, escrevão que o escrevi.—*Felisberto Elyσιο Bezerra Montenegro.*

ANNUNCIOS

SUPERIORES

LINGUAS SECCAS

E vellas de sebo de Pelotas

vende-se no armazem de

ROSA, NEVES & MEDEIROS.

Rua do Principe n. 24

Em frente á Alfandega.

Bom emprego de capital

Vende-se as casas de pasto na Praça do Mercado ns. 10 e 11; para tratar nas mesmas.

VENDE-SE, uma boa caza, sita a Rua do Principe n. 192, esquina da Rua de Iguape, com quintal e tambem terreno na Rua do Principe n. 127. Para imformação n'esta typographia.

Vende-se

hum magnifico terreno com 20 braças de frente, excellente agua potavel, situado na rua Formosa, n.6.

Trata-se com Faria & Malheiros.

VENDE-SE

huma casa na rua da Constituição n. 12; quem pretender compra-la dirija-se ao Snr. Antonio Areias.

DE LISBOA

Desuperior qualidade e importado directamente

a 80\$000

o 5.º

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

Praça Barão da Laguna

n. 1

AMARELO DOCE

n. 1
Laguna

da
Praça Barão

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

o 5.º

a 80\$000

De superior qualidade e importado directamente

DE LISBOA

CHEGOU NO ULTIMO

paquete para o « Ramallete Catharinense » os seguintes artigos proprios da ESTAÇÃO

PALETOS
de diagonal preto enfeitados a 20\$000, 24\$000, 28\$000 e 30\$000
Ditos de panno piloto e feltro a 35\$000 e 14\$000.
Ditos para meninas a 9\$000 e 10\$000.

VESTIDOS
de feltro para menina a 6\$000
Ditos, ditos de cussa a 6\$000, 10\$12\$ e 14\$000.

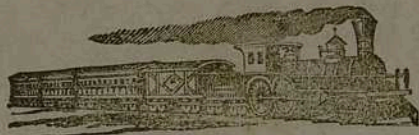
CAPAS
pretas e de cor a 22\$ 25\$ e 35\$.
Ditas de lã a 7\$ e 10\$000
de lã a 2\$ 2\$500 3\$ 3\$500 7\$ e 10\$000.

FICHUS
Arminho preto, franjas pretas colletes, plisses, pentes para tranças, fronhas grandes e pequenas ligas para meninas e senhoras, selas para meninas e senhoras, fichus de seda pretos de cores a 1\$ e 1\$500.
Ditas para senhoras a 1\$ e 1\$500 tros artigos.

CAMIZAS
de flanela a 3\$500 e 4\$000
Arminho preto, franjas pretas colletes, plisses, pentes para tranças, fronhas grandes e pequenas ligas para meninas e senhoras, selas para meninas e senhoras, fichus de seda pretos de cores a 1\$ e 1\$500.
Ditas para senhoras a 1\$ e 1\$500 tros artigos.

JAJQUETAS
de lã a 2\$500 3\$500 e 4\$500.
MELAS
de lã para homem. brancas e de tins; fichus de seda pretos de cores a 1\$ e 1\$500.
Ditas para senhoras a 1\$ e 1\$500 tros artigos.

LUIZ RIBEIRO & C.



COMPETARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 6
BARATILHO SEM COMPETENCIA
Vende-se assucar de todas as qualidades pelos preços seguintes:

De 1.ª kilo	440
De 2.ª dito	400
De 3.ª dito	320
De Pernambuco kilo	500
Crystallizado dito	400

Outros muitos generos, que não especificamos, nunca vindos a este mercado.

Acham-se a disposição do distincto povo desterrense.

VENHÃO VER PARA CRÊR
SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.

GRANDE DESCOBERTA

PARA OS CANCROS
Leite natural

OU

Seiva de alveloz

Conservado liquido sem alterar-se

O leite (seiva) de Alveloz é um

especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epithelomas ou cancroides, e feridas chronicas de qualquer natureza, vegetações syphiliticas, verrugas e outras excrescencias da pelle, como attestam as diversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular.

5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Vinhos! Vinhos!

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebido dos directamente em 5.º, 10.º e engarrafado.
DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Secos e Molhados

2 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 2

PHARMACIA

E
DROGARIA
DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &.

15 RUA DO PRINCIPE 15

PRECISA-SE

abonar uma mulatinha de 12 a 16 annos, sem vicio algum, sabendo algum serviço domestico.

Para informações n'esta typographia.

Vende-se

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituiçao n. 16